



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People **IBBY**

Notícias 1

Nº. 1 Vol. 22 - Janeiro de 2001

Dia internacional do livro: 2 de abril

Todos os anos, artistas de um país escolhido pelo IBBY produzem uma mensagem para o Dia Internacional do Livro Infantil. Este ano, a data do nascimento do escritor Hans Christian Andersen, 2 de abril, será homenageada pela Hungria. A escritora escolhida, Eva Janikovsky, foi presidente da seção húngara do IBBY no período de 1978 a 1995. Suas obras foram traduzidas para mais de 30 idiomas. A ilustração ficou por conta de Krisztina Rényi. A tradução do texto é de Elda Nogueira, nossa companheira da FNLIJ. A próxima seção do IBBY a promover o DILI é a austríaca (2002).

TUDO ESTÁ NOS LIVROS

O que têm os livros? Esta era a pergunta que eu me fazia quando tinha uns três ou quatro anos, e costumava sentar num banquinho na livraria de meus avós. Minha avó sentava-se no caixa e minha mãe esperava, atrás do balcão, pelos compradores. Atrás dela, as estantes iam até o teto e havia uma escada bem alta cujas pontas, curvadas em ganchos, se prendiam a uma barra de ferro, para que pudesse correr da direita para a esquerda, fazendo com que mesmo os livros que estavam na prateleira mais alta pudessem ser alcançados. E eu me perguntava: “por que tantos livros?” Com certeza eles tinham alguma coisa, mas o quê?

Não pense que eu me chateava! Se um cliente entrava na loja, eu tentava adivinhar se ele pediria um livro das prateleiras de baixo ou de cima. Minha mãe, inteligente e ágil, sabia exatamente onde estava cada um dos livros. Subia as escadas, se fosse preciso, e descia com um livro de capa azul, vermelha ou roxa. Eu tinha orgulho de minha mãe – e a cada dia ficava mais curiosa para saber o que podia haver nos livros. Nas prateleiras de baixo também havia livros azuis, vermelhos e roxos, cheios de pequenas letras pretas, mas nenhum deles tinha imagens coloridas como os meus.

Em casa, todos liam. Minha mãe, meu pai, meus avós. Eu observava seus rostos quando liam. Às vezes sorriam, às vezes ficavam sérios. De vez em quando, viravam rapidamente uma página e eu me perguntava o que acontecia com eles enquanto liam. Não pareciam ouvir quando eu falava e, se me escutassem, era como se estivessem voltando de um lugar muito longe. Por que não me levavam com eles? O que têm os livros? Qual é o segredo que não querem me contar ?

Mais tarde, aprendi a ler. E descobri o segredo dos livros: eles tinham tudo. Neles não havia só fadas e gnomos, princesas e bruxas malvadas, mas eu e você, nossas alegrias, nossas preocupações, nossos desejos, nossas tristezas. O bem e o mal, a verdade e a mentira, a natureza e o universo – encontramos tudo isto nos livros.

Basta abri-los para compartilhar todos os seus segredos.



FNLIJ promove a festa da L

no Galpão das Artes do Rio de Janeiro

ABERTURA DO 2º. SALÃO DO LIVRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

Durante os sete dias do 2º. Salão do Livro para Crianças e Jovens, de 9 a 15 de novembro de 2000, mais de vinte mil pessoas, entre escritores, ilustradores, livreiros, editores, pais, professores, adolescentes e crianças puderam sentir o forte pulsar da produção editorial brasileira e compartilhar leituras.

Pelo segundo ano, o Galpão das Artes do MAM esteve em festa. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil conseguiu, mais uma vez, garantir o espaço do livro no calendário de eventos da cidade do Rio de Janeiro. Esta iniciativa soma-se ao “Paixão de Ler”, acontecimento voltado para a leitura e promovido pela Secretaria Municipal de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro.

A abertura oficial do 2º. Salão do Livro se realizou no dia 9 de novembro com a presença de representantes de instituições, autoridades, autores e imprensa: Jonny Wolf, representante da Câmara Brasileira do Livro, Marc Pottier, Adido Cultural Científico e de Cooperação do Consulado Geral da França, Marcos Ozório, representante da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Maria Celeste Gasce e Adriana Vilaça, da Fundação Biblioteca Nacional, Paulo Rocco, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Raymond Julia, Cônsul Francês no Rio de Janeiro, Vera Mangas, representante da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, Wander Soares, Presidente da ABRELIVROS, Wilson Trezza, do FNDE, os autores Luciana Sandroni, Luciana Savaget, Rogério Andrade Barbosa, Ruth Rocha, especialmente convidada para o evento e Ziraldo, dentre outros e os conselheiros da FNLIJ Regina Bilac Pinto, Laura Sandroni, Marcos da Veiga Pereira, Lilia Alves, Ana Lúcia Medeiros, Lucia Jurema, Victor Mussumeci, General Propício Alves e Alfredo Weiszflog.

Elizabeth D'Angelo Serra, Secretária Geral da FNLIJ, em seu discurso, agradeceu a participação de todos, no evento, destacando o apoio das editoras e partilhou a realização do 2º. Salão do Livro com a diretoria e equipe da FNLIJ, com o FNDE, com a Prefeitura do Rio de Janeiro, com Maria Regina Nascimento Brito e Claudio Roberto, do MAM, com a equipe da produtora Arco, com a Massmedia, com a AREERJ e com os patrocinadores e empresários que apoiaram o evento: BrasilPrev, Unimed, ABRELIVROS, Desk Movéis, Manjar Congelados, Companhia Suzano de Papel e Celulose e Varig Brasil

Elizabeth relatou, também, que o ano de 2000 foi especial

para o livro infantil e juvenil e dividiu com os presentes a felicidade de ter recebido a comenda de Ordem ao Mérito Cultural das mãos do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Além desta vitória, pela segunda vez, um autor brasileiro, indicado pela FNLIJ, mereceu o prêmio Hans Christian Andersen: Ana Maria Machado.

Nesta cerimônia de abertura, o Cônsul Francês Raymond Julia entregou à Edna Maria de Lopes Bueno o prêmio França-Brasil de Literatura para crianças, pelo seu texto “Entre os Bambus”, selecionado entre 40 manuscritos enviados à FNLIJ.

Após a entrega do prêmio, trechos do texto foram lidos pela poeta Elisa Lucinda, que gentilmente aceitou o convite da FNLIJ para participar do evento.

Dando andamento à festa, Elizabeth Serra convidou os presentes a conhecer o Salão e participar de um coquetel de confraternização.

Quem não pode comparecer à inauguração, desejou sucesso ao evento: Francisco Weffort, Ministro de Estado da Cultura, Paulo Renato Souza, Ministro de Estado da Educação, Murílio de Avelar Hingel, Secretário de Estado da Edu-



cação de Minas Gerais, Anthony Garotinho, Governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Paulo Conde, Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, Angela Maria da Silva, Secretária Municipal de Educação e Cultura de Itatiaia, RJ, Célia Maria de Almeida, Diretora do Departamento de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal, Francisco José de Oliveira, Chefe de Gabinete do Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, José Afonso Braga, Chefe do Departamento de Gestão de Produtos da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e Ronald Jobe, da University of British Columbia.

As pessoas que percorreram o Galpão das Artes do MAM, do dia 9 a 15 de novembro/2000, tiveram acesso a mais de 7.000 títulos, dos clássicos ao que há de mais atual na Literatura infantil e juvenil brasileira, nos 51 estandes do Salão.

Para o evento, foram criados estandes para editoras: Ática, Brinque-Book, Callis, CPAD, Cia das Letrinhas, DCL, Editora do Brasil, Editora 34, Formato/Lê, FTD/Quinteto, Global, Gryphus/Revan, Leitura, Lucerna, Martins Fontes, Manati, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Didática/RHJ, Nova Fronteira, Paulinas, Projeto, Paulus, Record/BCD, Rocco, Salamandra, Saraiva/Atual, Scipione e Studio Nobel e instituições: AEI-LIJ, AREERJ, Biblioteca para Todos, FNDE, FNLIJ, PROLER e Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Literatura Infantil e Juvenil

e Janeiro, novembro de 2000

Como nem todas as editoras do país puderam participar do evento, a FNLIJ, com o objetivo de oferecer o melhor da produção literária infantil e juvenil ao público que prestigiou o Salão, disponibilizou, num estande, 137 títulos de 11 editoras, que não poderiam deixar de estar presentes no evento. Dentre esses livros, estavam os de Monteiro Lobato.

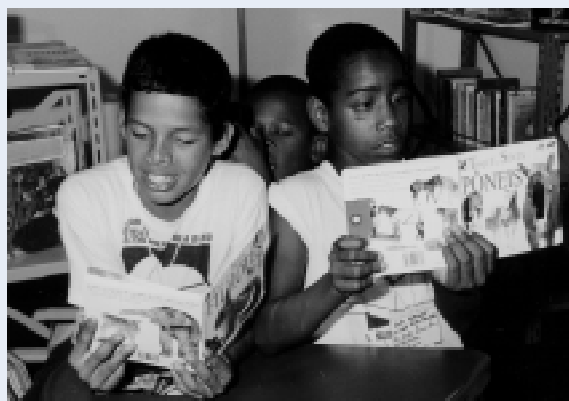
MAIS DE 130 ESCOLAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PARTICIPARAM DO 2º. SALÃO DO LIVRO PARA CRIANÇAS E JOVENS.

A Secretaria Municipal de Educação, apoiou o evento pela segunda vez, garantindo ônibus para as crianças da rede, inclusive no sábado e no feriado do dia 15/11.

A AREERJ, Associação dos Representantes de Editoras do Rio de Janeiro, contatou e coordenou o trabalho de visitação das escolas ao 2º Salão do Livro.

83 ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO QUE PARTICIPARAM DO EVENTO

14 de Julho • Alba Canizares do Nascimento • Albino Souza Cruz • Aldebarã • Alencastro Guimarães • Alice Tibiriçá • Alvaro Moreira • Alzira Araujo • Anton Makatenko • Barão de Itacurussá • Barão de Itararé • Bento do Amaral Coutinho • Caloust Gulbenkian • Chanceler Wily Brandt • Comunidade de Vargem Grande • Conde Agrolongo • Coronel Berthier • Cristiam Hamann • Daniel de Andrade • Deputado Ulisses Guimarães • Dr. Adão Pereira Nunes • Dr. Mário Augusto de Freitas • Érico Veríssimo • Ernesto Nazareth • Escola 25 de Abril • Espanha • Estados Unidos • Evaristo de Moraes • França • Francisco Cavalcanti Pontes de Mirand • George Summer • Glauber Rocha • Gregório



Bezerra • IPEG • João do Rio • João Saldanha • Jornalista Sandro Moreyra • José Maria Bello • José Veríssimo • Júlia Lopes Almeida • Leonel Azevedo • Lima Barreto • Lourdes de Lima Rocha • Luiz Edmundo • Madre Benedita • Madri • Maestrina Chiquinha Gonzaga • Marechal Alcides Etchegoyen • Mário Cláudio • Mário F. Pinheiro • Mario Paulo de Brito • Mem de Sá • México • Milton Campos • Mozart • Nação Xavante • Nações Unidas • Nereu Sampaio • Noel Nutels • Noel Rosa • Núcleo de Arte Prof. Souza da Silveira • Pareto • Poeta Fernando Pessoa • Portugal •



AUTORES QUE PARTICIPARAM DO 2º. SALÃO DO LIVRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

Allan Sieber • Ana Lúcia Gomes de Mello • Ana Maria Machado • Ana Raquel • Angela Amarante • Angela Carneiro • Angela Lago • Anna Cláudia Ramos • Bartolomeu Campos Queirós • Bia Hetzel • Claudius Ceccon • Daniela Chindler • Dau Bastos • Eliane Ganem • Elizabeth Teixeira • Elvira Vigna • Eva Furnari • Fátima Miguez • Ferreira Gullar • Filipe Jardim • Flávio Carneiro • Georgina da Costa Martins • Gerson Conforti • Graziela Bozano • Grupo Tckne • Guto Lins • Ieda de Oliveira • Ivan Zigg • João Fares Netto • Joel Rufino • Júlio Emílio Braz • Leo Cunha • Lia Neiva • Lúcia Fidalgo • Luciana Sandroni • Luciana Savaget • Luiz Antônio Aguiar • Lygia Bojunga • Marcelo Pimentel • Marcelo Ribeiro • Maria Celeste Rodrigues • Mariana Massarani • Marina Colassanti • Marion Villas Boas • Maurício Negro • Mauricio Veneza • Mércia Leitão • Neide Duarte • Néelson Cruz • Nilma Lacerda • Regina Yolanda • Ricardo Benevides • Roger Mello • Rogério Andrade Barbosa • Ronaldo Simões Coelho • Rosa Amanda Strausz • Roseana Murray • Rui de Oliveira • Ruth Rocha • Sonia Rosa • Ziraldo

Posseiro Mácio Vaz • Pracinha João da Silva • Presidente Café Filho • Presidente Humberto de Castelo Branco • Presidente Juscelino Kubitschek • Prof. Maria de Cerqueira e Silva • Professora Leocádia Torres • Ramiz Galvão • Raymunds Ottimi de Castro Maya • República Argentina • Rio Grande do Sul • Rondon • Sérgio Buarque de Holanda • Tobias Barreto • Tóquio • Tristão de Athayde • Vice Almirante Paulo de Castro • Vicente Licínio Cardoso -Zumbi dos Palmares.

52 ESCOLAS FEDERAIS, ESTADUAIS E PARTICULARES TAMBÉM ESTIVERAM PRESENTES

Acalanto Creche Escola • Brincar de Viver Creche Escola • C.E. Adventista de Niterói • Casa Escola Bem Me Quer • Casa Jardim Piui Chocolate • Centro de Educação Ueriri • Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais • Centro Educacional A D S • Centro Educacional Barreto Moreira • Centro Educacional Conviver • Centro Educacional Cordeirinhos De Jesus • Centro Educacional Espaço Integrado • Cerom • Ciep Carlos Drummond de Andrade • Ciep Henfil • Ciep João Batista • Ciep Luiz Carlos Prestes • Colégio Ágora • Colégio Andrews • Colégio Companhia de Maria • Colégio de Aplicação da Feuduc • Colégio Dinâmico de Desenvolvimento • Colégio Educação Moderna • Colégio Estadual Ismael Branco • Colégio M.T.D. • Colégio Maia Marques • Colégio Paulo VI • Colégio Pedro II - Colégio Pingo de Luz • Colégio Princesa Isabel • Colégio Rio de Janeiro • Colégio Sagrado Coração de Maria • Colégio São Bento • Colégio São Vicente de Paulo • Colégio Sion • Cooperativa Educacional da Região de Jacarepaguá • Creche Escola Curta Metragem • Creche Escola Pingo de Gente • Creche Teresinha Amorim • Escola Ciranda Sema -Externato Arpon • Instituto Nossa Senhora Auxiliadora • Instituto Nossa Senhora da Piedade • Instituto São Paulo Apóstolo • Núcleo de Artes da Urca • Pequeno Torcedor • Projeto Ceat • Projeto Germinar • Regina Célia F. Da Silva • Sociedade Educacional Cris Mogali • Sociedade Educacional Modelo Educação • Sociedade Educacional O Gurizinho

NO 2º. SALÃO, A BIBLIOTECA É O LUGAR MAIS IMPORTANTE

No 2º. Salão do Livro para Crianças e Jovens, novamente



o espaço para a Biblioteca foi cuidadosamente estruturado, sob orientação de Maraney Freire, da FNLIJ, com o objetivo de chamar a atenção de pais e professores para a importância da promoção da leitura. É preciso valorizar o livro de qualidade na formação do jovem leitor.

A Biblioteca recebeu o nome de Ana Maria Machado e foi inaugurada no dia 10/11/2000. Nesta ocasião, a atriz, cantora e compositora Via Negromonte, que gentilmente aceitou o convite da FNLIJ, leu textos da escritora.

Neste espaço, a FNLIJ colocou à disposição do público mais de mil livros e organizou uma estante com todos os títulos de Ana Maria Machado, a grande homenageada da festa.

Crianças e jovens puderam ler, ouvir histórias e trocar idéias com autores, além conhecer os livros Altamente Recomendáveis e Premiados expostos e assistir a apresentação dos vídeos “Livros Animados”, uma parceria entre o Canal Futura, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e a produtora No Ar.

De hora em hora, autores se revezaram na Biblioteca, promovendo encontros com as crianças e jovens que lá estavam.

Pais e avós também tiveram a sua vez. A partir do acervo, leram histórias, conheceram novos livros, se divertiram e compartilharam experiências com seus filhos e netos.



legendas

Ruth Rocha, grande escritora brasileira, convidada especial da FNLIJ, esteve presente à cerimônia e afirmou que o evento é importante na medida em que contribui na formação da criança enquanto leitora e produtora de textos.

COM A PALAVRA, O ILUSTRADOR

As performances dos ilustradores foram inspiradas em atividades realizadas no estande da FNLIJ na Bienal do Livro há anos atrás. Elas deram origem, também, ao projeto “Ateliê do Artista”.

Nos dias 10, 12 e 15 de novembro, no Espaço FNLIJ de Leitura, supervisionado por Marialva Monteiro, as crianças e jovens puderam conhecer como o artista cria, observando o trabalho de desenho e pintura de 9 ilustradores, conversando com eles e inventando seus próprios personagens e histórias.

Nesses momentos, o público pode perceber o peso desse profissional na co-autoria do livro infantil e juvenil.

A primeira performance do 2º. Salão ficou por conta de

Guto Lins, Filipe Jardim e Maurício Veneza.

Nessa atividade, os ilustradores desenharam livremente cenas do cotidiano em grandes painéis e pediram que as crianças interferissem diretamente no trabalho.

Para Filipe Jardim, que foi um grande leitor quando criança, um evento, como este, é um estímulo à formação do leitor.

Guto Lins acredita que a garotada leva do evento a idéia que o ato de fazer livros pode ser tão prazeroso quanto o de ler e que as pessoas que se dedicam a este trabalho são de carne e osso. O ilustrador diz também que nesse encontro, ele aprendeu a ser criança de novo.

Para Maurício Veneza, participar do Salão, como autor, não é uma tarefa e sim, uma experiência inesquecível: “Vivenciar o contato com as crianças, o olho no olho, é muito gratificante, porque o trabalho de criação é solitário e nós não temos noção de como o público está recebendo o nosso trabalho.”

No dia 12/11, entre tintas, lápis de cera, recortes, cola e hidrocor apresentaram-se os ilustradores Ana Raquel, Regina Yolanda e Rui de Oliveira.

Ana Raquel afirma que esse evento é energia para que os ilustradores continuem inventando moda nas imagens, é um alimento do imaginário.

Para Regina Yolanda, o trabalho de ilustrador é um fazer que poucas pessoas têm a oportunidade de ver e que num tipo de evento, como o 2º. Salão, ele é apresentado naturalmente

Diz também que esses encontros com as crianças são como o combustível para o automóvel: “Quando a gente sai daqui, a cabeça vai a mil por hora, porque existe uma resposta a respeito do que fazemos. Saber que as crianças ainda estão interessadas em ver um simples hidrocor pintando um papel branco numa época de computador, numa era da televisão, do cinema, das sofisticadas tecnologias, das holografias, e que o desenho ainda faz olhinhos brilharem... Essa é a mola do nosso trabalho.”

Para Ivan Zigg, no contato com as crianças, tanto ele, quanto elas se divertem.

Roger Mello conta que esse tipo de evento incentiva a leitura, porque trata o livro com dignidade e o torna mais próximo do leitor. Ele está na estante, mas de maneira dinâmica.

Para ele, ler significa dividir: “Você vê as pessoas indo ao cinema e tem vontade de ir. Você vê as pessoas ouvindo música e tem vontade de ouvir também. Por isso, eu acho que o que mais incentiva a criança a ler é ver uma pessoa lendo entretida naquele objeto que aparentemente não tem nada de incomum, não acende luzinha, não tem efeito especial. Com certeza, a criança percebe que acontece alguma coisa que faz com que as pessoas sintam prazer lendo. Ler leva à reflexão, a querer fazer, a querer produzir. Mesmo que a pessoa não venha a ser um escritor ou um ilustrador, por que não transitar nesse universo?”

ENCONTROS COM AUTORES, UM ALIMENTO PARA LEITORES DE TODAS AS IDADES

No espaço FNLIJ de Leitura e na Biblioteca Ana Maria Machado, as crianças e jovens presentes ao 2º Salão do Livro tiveram a oportunidade de dividir momentos com os autores. Cada um deu o seu toque pessoal ao encontro.

Ana Maria Machado, por exemplo, conversou sobre o seu trabalho, sobre a sua vida e leu histórias de seus livros.

As crianças perguntavam de tudo: – Quantos livros você fez? Quando você nasceu? Quando começou a escrever histórias para crianças? Que livros você gosta de ler? Quantos filhos você teve? De onde saiu o nome Ana Maria Machado?

A escritora contou que, como nasceu no Natal, os pais queriam chamá-la de Natália, mas depois decidiram que colocariam dois nomes e assim surgiu Ana Maria. Ao se casar com Álvaro Machado, aconteceu o sobrenome.



e, por isso, participar dá um prazer muito grande.

Rui de Oliveira leva do evento a vontade de continuar trabalhando e a certeza de que vale a pena passar pelas tantas dificuldades de se atuar numa área de cultura tão restrita que é o livro. Fala que, apesar do reconhecimento, nem sempre os profissionais têm o retorno material de acordo com a qualidade do trabalho que apresentam.

O autor acredita que este Salão é mais uma iniciativa extremamente positiva para poder mudar essa situação: “Este evento é uma prova de que a nossa atividade existe do ponto de vista cultural, social e do ponto de vista humano.”

No dia 15/11, entre bichos e anjos, Roger Mello e Angela Carneiro iluminaram o evento. Ivan Zigg carregou nas tintas, produzindo uma máscara indígena.

Para Angela Carneiro, a performance que fez lembra o tempo da “Gladys e os seus bichinhos” de sua infância. Do traço, sai o desenho. Do desenho, a história.



Manifesto sobre a

A biblioteca escolar no contexto do e

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

A MISSÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar proporciona livros, recursos e suportes à aprendizagem que ajudam a todos os membros da comunidade escolar a pensar com senso crítico e a utilizar eficazmente a informação em múltiplos formatos; deverá estar vinculada à rede geral de bibliotecas e meios informativos, de acordo com os princípios do Manifesto da UNESCO sobre a biblioteca escolar.

Os bibliotecários auxiliam os alunos na utilização de livros e de outros meios informativos, impressos ou eletrônicos, situados no próprio local ou à distância, e cujo conteúdo seja de ficção ou de tipo documental. Os materiais da biblioteca devem complementar e enriquecer o conteúdo apresentado em manuais, materiais didáticos e metodologias de aula.

Quando os bibliotecários colaboram com os professores, os alunos melhoram seu nível de conhecimento e manejo da língua escrita, suas capacidades de leitura, de aprendizagem e de resolução de problemas, e suas habilidades em informática e tecnologias da comunicação.

Os serviços da biblioteca escolar devem ser oferecidos de maneira igualitária a todos os membros da comunidade escolar, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, nível profissional ou social. Serviços e materiais específicos devem estar ao alcance das pessoas que, por alguma razão, não podem utilizar os serviços e materiais normais a uma biblioteca.

O acesso aos serviços e às coleções deve basear-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem, e não estar sujeito a nenhum tipo de censura ideológica, política ou religiosa, nem a influências de tipo comercial.

LEGISLAÇÃO SOBRE FINANCIAMENTO E REDES

A biblioteca escolar é um componente essencial de toda estratégia a longo prazo para o desenvolvimento das competências da língua escrita, para fins educativos e de acesso a fontes de informação, e para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Sendo responsabilidade das autoridades locais, regionais e nacionais, deve ter o apoio de legislação e política específicas. Deve contar com um financiamento suficiente e contínuo para contratar pessoal preparado e para dispor de materiais, tecnologias e instalações necessárias. E os serviços que presta devem ser gratuitos.

A biblioteca escolar deve fazer parte da rede de bibliotecas e de fontes informativas em nível local, regional e nacional.

Nos casos em que a biblioteca escolar divide instalações e/ou recursos com outros tipos de bibliotecas, como as bibliotecas públicas, devem ser reconhecidos e respeitados os objetivos e os interesses específicos da biblioteca escolar.

FUNCIONAMENTO E GESTÃO

Para assegurar que a biblioteca funcione de maneira eficaz e responsável, devem ser respeitadas as seguintes normas:

- deve ser formulada uma política de serviços da biblioteca escolar que fixe objetivos e defina prioridades e serviços relacionados aos programas de estudo da escola;
- a biblioteca escolar deve ser organizada e administrada de acordo com normas profissionais;
- deve haver livre acesso a seus serviços para todos os membros da comunidade escolar, e deve funcionar no contexto da comunidade local;
- deve-se promover a cooperação com professores, a direção da escola, pais, outros bibliotecários e profissionais da informação, e grupos comunitários.

A bibliote

dá acesso a info

que são fu

para um desempe

na socied

cada vez mai

para o

da info

e do conh

A bibliote

desenvolve

habilidades de

para a v

e estimula suas capa

ajudando-os e

a assumir seu

cidadãos re

A implementaç

Proposta aos governos par
seus ministérios de educação
que apliquem os princípios
devem incluir a divulgação d
de formação inicial e contínu
sores.

Incentivamos, tanto os re
e local, quanto a comunid
inteiro, a aplicar os princíp

biblioteca escolar

Ensino e da aprendizagem para todos

Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas – IFLA

biblioteca escolar
formação e idéias
fundamentais
bem-sucedido
atual,
direcionada
manejo
formação
conhecimento.
biblioteca escolar
nos alunos
aprendizagem
vida toda
idades imaginativas,
nessa maneira
o papel como
responsáveis.

ção do Manifesto

desenvolverem – por meio de
estratégias, políticas e planos
deste Manifesto. Seus planos
este Manifesto nos programas
para bibliotecários e profes-
responsáveis em nível nacional
e de bibliotecários do mundo
deste Manifesto.

METAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é um componente essencial do processo educativo.

Os seguintes elementos são indispensáveis ao desenvolvimento das competências da língua escrita e do manejo da informação, e ao ensino, à aprendizagem e à formação cultural, e constituem serviços básicos e centrais da biblioteca escolar:

- sustentar e enriquecer as metas educacionais delineadas na missão e nos programas da escola;
- desenvolver e incentivar em crianças e jovens o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e a utilização das bibliotecas para toda a vida;
- oferecer oportunidades de experimentação na criação e no uso da informação com o objetivo de conhecimento, compreensão, desenvolvimento da imaginação e recreação;
- apoiar o aluno na aprendizagem e no exercício de habilidades de avaliação e emprego da informação em qualquer formato ou meio de transmissão, levando em conta as formas de comunicação mais usuais na comunidade;
- proporcionar o acesso a recursos e oportunidades locais, regionais, nacionais e internacionais que apresentem ao aluno idéias, experiências e opiniões diversas;
- organizar atividades que fomentem a consciência e a sensibilidade cultural e social;
- colaborar com alunos, professores, administradores e pais na realização da missão da escola;
- difundir o conceito da necessidade da liberdade intelectual e do acesso à informação para formar cidadãos eficazes e responsáveis, e fomentar a participação democrática;
- promover o hábito da leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar perante toda a comunidade escolar e sociedade em geral.

A biblioteca escolar cumpre estas funções, estabelecendo políticas e serviços, selecionando e adquirindo materiais, favorecendo acesso físico e intelectual a fontes informativas pertinentes, proporcionando recursos didáticos e empregando bibliotecários preparados.

EQUIPE DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O bibliotecário da escola é o membro da equipe da escola que, com a devida formação profissional, se encarrega do planejamento e da administração da biblioteca escolar, com o apoio de uma equipe tão completa quanto possível, e em colaboração com todos os membros da comunidade escolar, mantendo vínculos com as bibliotecas públicas, entre outras.

As funções do bibliotecário da escola variam de acordo com os objetivos econômicos, os programas de estudo e a metodologia de ensino da escola em questão, dentro do âmbito da situação econômica que prevalece e da legislação nacional. Em contextos específicos se delineiam áreas gerais de conhecimento que são de vital importância para que o bibliotecário da escola possa criar e prestar serviços efetivos de biblioteca escolar: recursos, serviços de biblioteca, e manejo da informação e da docência.

Em um mundo de redes de informática cada vez mais desenvolvidas, o bibliotecário da escola deve ter a devida competência para planejar e demonstrar diferentes habilidades de manejo da informação, tanto a professores como a alunos. Deve, portanto, atualizar constantemente sua formação profissional.

As crianças, cada vez mais curiosas, continuavam a perguntar:

– Que livro seu teve maior sucesso?

Ana responde: – Depende do que você chama de sucesso.

O livro mais vendido foi “Raul da Ferrugem Azul”. O que ganhou mais prêmios foi “Bisa Bia Bisa Bel”. O mais traduzido, “Menina Bonita do Laço de Fita”.

E uma outra pergunta dali: A vida de escritora é boa?

Ana sorri rainha: – Sim, porque eu sou dona do meu tempo.

De repente, uma menina pergunta de lá: E o último livro?

E Ana afirma: Ah! Esse eu ainda não escrevi.

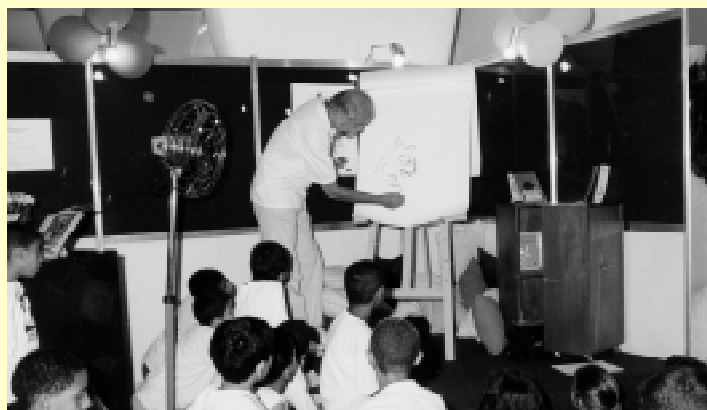
Depois de tantas perguntas e respostas, a escritora conta a história do livro “Camilão, o comilão”. As crianças participam muito.

Revezando entre a sua história e suas histórias, Ana Maria vai deixando um pouquinho de suas idéias, pensamentos, experiências e obra em cada uma das crianças que conversaram com ela.

Bruno Rocha, aluno da 3ª. série de uma escola da rede pública que participou do encontro diz que gostou muito de conversar com a escritora e que pretende, a partir de agora, ler mais livros dela.

Já, **Zivaldo** conversou com leitores de todas as idades, autografou livros e cartazes do Salão com o logotipo criado por ele.

Claudius Ceccon aproveitou o encontro para desenhar para as crianças e mostrar como o livro é feito, como a idéia vem, como é desenvolvida: “Eu acho que é muito importante que as crianças percebam que elas podem criar. É muito importante que as crianças ao aprenderem a ler e a escrever, possam ser estimuladas a usar a sua imaginação na escritura e no desenho. O desenho é uma expressão visual cada vez mais importante no mundo de hoje. É preciso que os professores estimulem as crianças a desenharem livremente e não a partir de modelos. Essa é uma ocasião para as crianças soltarem a imaginação.



Desse encontro, eu levo a certeza de que há autores em potencial muito numerosos e que é sempre um prazer e uma espécie de recarregar baterias toda vez que a gente encontra crianças e essas crianças nos desafiam. Aí, dá vontade de você fazer mais coisas.”

Bartolomeu Campos Queirós acredita que esses encontros com autores são importantes para a formação do leitor: “esse passeio que se faz pelos livremente pelos livros, saindo do esquema, às vezes, da escola, onde o livro é obrigatório, é fundamental para aproximar a criança da leitura.



O autor diz que “é difícil formar o leitor, porque o país não é um país leitor. O Brasil é um país televisivo. A gente não forma crianças para ver televisão, mas o avô vê, o pai vê, a empregada vê, ele também vê. Se a gente tivesse numa sociedade em que o pai lesse, a mãe lesse, o avô lesse, a criança naturalmente leria. Nós não somos uma sociedade leitora, daí a nossa dificuldade.

A escola hoje não tem tempo mais para informar à criança tudo o que foi descoberto no mundo, tudo o que a Ciência já fez, tudo que a área de Humanas já andou. Para poder fazer isso, ela vai formar o leitor, para que a criança sozinha procure as suas respostas. Assim se faz uma educação permanente.”

Relata que os programas de trabalho do PROLER, da Fundação Nacional do Livro, os trabalhos do Leia Brasil, a organização de salas de leitura nos estados são movimentos muito importantes para a formação do leitor. Mas, acha que essa formação tem ser lenta, gradativa, aos poucos.

4 LANÇAMENTOS A CADA DIA DO EVENTO NO “ESPAÇO FNLIJ DE LEITURA”

A carta do pirata francês. Rogério Andrade Barbosa. Il. Gerson Conforti. São Paulo: Saraiva, 2000. 64p. (Coleção Jabuti).

A manta. Sonia Rosa. Il. Edu. São Paulo: Paulinas, 2000. 16p. (Coleção Magia das Letras; Série Letras e Cores).

Balaio de gato. Maurício Negro. Il. do autor. São Paulo: Global, 2000.

Brasileirinho: História de Amor do Brasil. Ieda de Oliveira. Il. Luiz Díaz. São Paulo: DCL, 2000. 40 p.

Chica e João. Nelson Cruz. Il. do autor. Belo Horizonte: Formato, 2000. 40p. (Coleção Histórias para contar história.)

Coleção Fliptum: mini-livros animados. Allan Sieber et. al. Projeto Gráfico Rodrigo John. Porto Alegre: Projeto, 2000. (11 vol.).

Coleção Todo mundo tem. Anna Cláudia Ramos. Il. Ana

Raquel. Belo Horizonte: Formato, 2000. 4 vol.

Com o coração na mão. Fátima Miguez. Il. Graça Lima. São Paulo: DCL, 2000. 40p.

Democracia: você sabe o que é? João Fares Netto. Rio de Janeiro: Y. H. Lucerna, 2000. 88p.

Indo não sei aonde buscar não sei o quê. Angela Lago. Il. Angela Lago. Belo Horizonte: RHJ, 2000. 32 p.

Jogo limpo. Angela Carneiro. Il. Ana Raquel. Belo Horizonte: Formato, 2000. 48p.

Lalande. Flávio Carneiro. Il. de Rui de Oliveira. São Paulo: Global, 2000. 80 p. (Coleção Aventura Radical).

Memórias de uma bola de Natal. Júlio Emílio Braz. Il. Odilon Moraes. São Paulo: Paulinas, 2000. 22p. (Coleção Magia das letras; Série Letras e cores).

Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula. Fátima Miguez. Rio de Janeiro: Editora Zeus, 2000. 144 p.

O chifre do unicórnio. Maria Celeste Rodrigues. Il. Mônicas Satyro Sales. Rio de Janeiro: Zeus, 2000. 80p.

O menino que brincava de ser. Georgina da Costa Martins. Il. Pinky Wainer. São Paulo: DCL, 2000. 80p.

O porco. Bia Hetzel. Il. Filipe Jardim e Flora Sonkin. Rio de Janeiro: Manati, 2000. 24p.

O silêncio dos descobrimentos. Roseana Murray e Elvira Vigna. Il. Elvira Vigna. São Paulo: Paulus, 2000. 130p.

Piraiaguara. Bia Hetzel. Il. Graça Lima. Fotos Bia Hetzel. São Paulo: Ática, 2000. 40p.

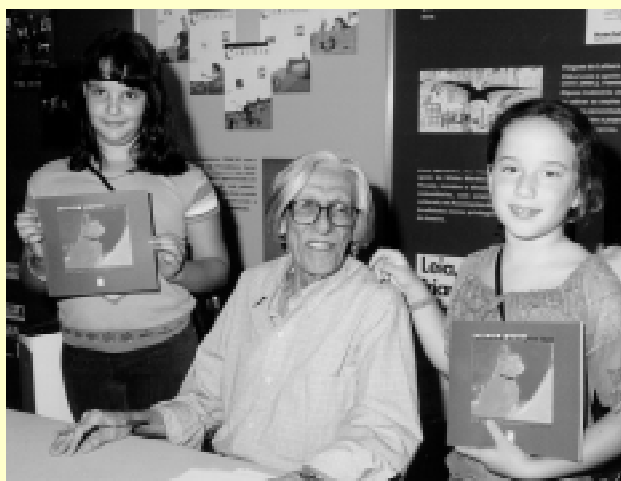
Terremoto furacão. Roseana Murray. Il. Gonzalo Cárcamo. São Paulo: Paulus, 2000. 20p.

Um cachorro para Maya. Roseana Murray. Il. Eduardo Bordoni. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000. 40p.

Um gato chamado gatinho. Ferreira Gullar. Il. Angela Lago. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000. 48p.

FERREIRA GULLAR ESTRÉIA COMO ESCRITOR DE LIVROS INFANTIS

Há dois anos, Ferreira Gullar recebeu um convite de Pascoal Soto, Gerente Editorial da Salamandra: – Você gostaria de escrever um livro para crianças? Nós queríamos muito publicá-lo.



Gullar não descartou a idéia, mas, segundo o poeta, literatura infantil era um universo que conhecia pouco.

Pascoal continuou insistindo, mas no terceiro telefonema, tornaram-se amigos e esqueceram as propostas comerciais.

Numa dessas conversas, o autor comentou: – Andei fazendo uns poemas para o meu gato. Quem sabe surge um livro?

Ao mesmo tempo que Gullar escrevia para o amigo siamês, crescia a vontade de ver o livro ilustrado por seu neto. Mas o descendente tinha um único interesse: desenhar bichos em extinção e não ligou muito para o gato.

Em junho deste ano, Gullar entregou os poemas à editora. Mas, quem iria ilustrá-lo? Angela Lago.

A identificação entre eles foi imediata. Ferreira Gullar havia feito uma matéria sobre a ilustradora para a Revista da FUNARTE e admirava muito suas ilustrações. Angela Lago, além de apaixonada pelos livros do poeta, era uma gatófila convicta.

Reuniam-se, assim, num mesmo livro, duas pessoas que se respeitam e partilham da mesma paixão pelos felinos.

Segundo o escritor, que não se considera um autor de livros para crianças, ele só fez um livro sobre gatos e que conseqüentemente as crianças podem gostar.

O editor não concorda com a modéstia de Gullar e diz que a proposta vai muito além disso: “O livro é uma declaração de amor. É um toque: observe mais as coisas, as pessoas ou os bichos que estão perto de você. Valorize mais as reações de carinho dos seus amigos. Quando se é amigo, a gente protege, é cúmplice, nunca estamos sozinhos.”

“Um gato chamado Gatinho”, o primeiro livro de Ferreira Gullar escrito para crianças, foi lançado no último dia do 2º. Salão do Livro com muita repercussão.

Diz Ferreira Gullar: “O resultado desse livro e o carinho das crianças são altamente gratificantes. Eu vou para casa remoçado.” E promete, que se tiver inspiração, pode acontecer que escreva um novo livro.

PARADA OBRIGATÓRIA DE ESCRITORES E ILUSTRADORES

Depois das atividades no Salão, a parada obrigatória para escritores e ilustradores era o estande da AEI-LIJ, cedido pela FNLIJ. Desenhos e autógrafos, num grande painel, registraram a passagem de mais de 80 profissionais do livro neste espaço. No último dia do evento, a associação realizou um coquetel de confraternização bastante simpático para autores, livreiros e representantes de outras instituições.

Fundada em junho do ano passado, a Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil atua na defesa dos direitos e interesses da categoria e em ações que apoiam a promoção da leitura.

Para Rogério Andrade Barbosa, presidente da AEI-LIJ, participar do “2º. Salão do Livro para Crianças e Jovens” foi bastante positivo para a entidade. A associação ganhou visibilidade, tanto que a campanha de doação de livros, feita durante o evento, entre autores para a Biblioteca da ABBR do Rio de Janeiro, foi um sucesso.

O PROJETO BIBLIOTECA PARA TODOS JÁ É UMA REALIDADE EM ALGUNS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO

A convite da FNLIJ, as bibliotecas de Resende, Xerém, Casimiro de Abreu, Pirai, Imbariê e Armação dos Búzios puderam mostrar o que têm feito junto às suas comunidades. Essa iniciativa teve como objetivo fomentar a autonomia do trabalho desenvolvido nos municípios, oferecendo a oportunidade de um contato direto com os editores e o público.

Inauguradas em 2000, com o projeto “Biblioteca para Todos”, uma parceria da FNLIJ, NUSEG, Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, MinC e prefeituras, as bibliotecas se revezaram, a cada dia, num estande do 2º. Salão.

O trabalho dessas equipes mostra a importância da co-gestão, da parceria entre as comunidades e o governo, na construção de um projeto que promova o livre acesso da população ao livro e que amplie a função social da biblioteca como formadora e mantenedora de leitores.



ÍNDIO QUER BIBLIOTECA

Com a comemoração dos 500 anos de Brasil, foi construído o primeiro conjunto cultural indígena do país, em Coroa Vermelha, aldeia localizada no município de Santa Cruz Cabrália, na Bahia. Nesse espaço de arquitetura indígena, foi organizado um centro de convivência para reuniões, um teatro, um museu, um posto de saúde, salas de aula, um laboratório de pesquisa fitoterápica e um shopping.

Mas, e a biblioteca?

Ela não estava prevista, mas em apenas uma reunião próxima às comemorações de 22 de abril, os pataxós decidiram transformar o maior camarim do teatro numa biblioteca, juntando os poucos livros que tinham. Hoje, são 2.300 volumes doados em grande parte por órgãos governamentais e pessoas interessadas na causa indígena.

Com o apoio de Wladimir Murtinho, Assessor Especial do Ministro (MinC), Cleide Cristina Soares, consultora do Ministério Cultura e coordenadora de Leitura da Biblioteca MADE (Museu Aberto do Descobrimento) foi especialmente convidada pela FNLIJ para expor, no 2º. Salão do Livro, este trabalho realizado na Biblioteca Indígena Pataxó. Ela diz: “os próprios indígenas perceberam não poder avançar em seus propósitos de desenvolvimento sem acesso à leitura e à informação no cotidiano da aldeia. Hoje, a biblioteca funciona também como centro de pesquisa, de preservação e de disseminação da informação e documentação da cultura indígena brasileira.”

2º. SEMINÁRIO FNLIJ “NA LITERATURA, OS TEMAS TRANSVERSAIS DOS PCNs”

Paralelamente ao 2º. Salão do Livro para Crianças e Jovens, foi realizado o 2º. seminário de Literatura Infantil e Juvenil. Mais uma vez a FNLIJ obteve o apoio de “Ler é preciso”, projeto da Companhia Suzano de Papel e Celulose. “Na Literatura, os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais” foi o assunto discutido na Cinemateca do M.A.M., durante os dias 13 e 14 de novembro.

Os professores inscritos participaram de conferências e mesas-redondas que reuniram escritores, editores, livreiros e representantes de governos.



Segundo Elizabeth D’Angelo Serra, Secretária Geral da FNLIJ, “os PCNs trazem no seu contexto os Temas Transversais que visam suprir a lacuna da cultura na formação dos professores, introduzindo, na escola, uma nova nomenclatura para temas antigos e essenciais na educação de qualquer pessoa: Ética, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo. Diz, ainda, que não é preciso que as editoras publiquem livros específicos sobre esses temas. Eles estão na literatura, sem rótulos.”

É fundamental que o professor se preocupe com a sua formação leitora, reconhecendo os livros que possam ser lidos e indicados a seus alunos. Hoje, os Temas Transversais são parte importante do currículo da Educação Básica brasileira.

O seminário cumpriu o seu objetivo à medida que revisitou a formação do leitor na escola e reafirmou o papel da literatura nesse processo.

Proximamente, os debates que se desenvolveram no seminário vão se transformar numa publicação, para que todos tenham a oportunidade de acompanhar as discussões que aconteceram, conhecer novas opiniões e refletir sobre esses temas tão presentes no mundo de hoje.

“Notícias do Salão”

O Jornal “Notícias do Salão”, escrito por Márcio Vassalo, foi um grande aliado na divulgação do 2º. Salão do Livro para Crianças e Jovens. Além de registrar o evento, houve a preocupação de abordar questões permanentes da LJ.

Aqueles que quiserem um exemplar podem procurar a FNLIJ.



O MENINO MALUQUINHO DE ZIRALDO É LEITOR NO 2º SALÃO DO LIVRO



Ziraldo esteve presente ao 2º. Salão do Livro para Crianças e Jovens e, como sempre, deu um toque todo especial ao seu encontro com as crianças de todas as idades. Autografou livros e cartazes do Salão, criados por ele.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Ave Maria, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinquê-Book, Callis, Casa Publicadora Brasileira, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compór, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, Hamburg Donneley Gráfica, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Makron Books, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Rocco, Salamandra, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • **Redação:** Cláudia Gonçalves Pinto

• **Revisão:** Elizabeth D'Angelo Serra, Magda Frediani e Elda Nogueira

• **Diagramação:** Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lilia Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães **Conselho Diretor:** Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) **Conselho Fiscal:** Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org
home page: www.fnlij.org.br

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-262 9130 fax: (0XX)-21-240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org